

QUANDO O TEXTO (NÃO) É FOTOGRAFIA?

Manlio M. Speranzini*

Em *E a vida é rosa?*, o artista desenvolve um trabalho plástico que procura estabelecer relações particulares entre o texto e a imagem através da arquitetura, da fotografia e da tipografia, compondo uma narrativa que investiga e problematiza impressões do cotidiano urbano e doméstico.

* Doutorado em Letras (FFLCH/USP), Mestrado em Estética e História da Arte (EHA/USP), Arquiteto de formação (FAU/USP), e artista gráfico de profissão. Realizou duas exposições individuais: "Vestígios - memórias do acaso", UFF, Niterói (1999) e "À revelia da luz", UNICID, São Paulo (2001).

manlio@ig.com.br

do jeito que apertou, é ~~batida~~ certo! amanhã ~~ela~~ dá
 queixa ~~na delegacia~~ e aí, ~~será~~ lavrado ~~e~~
~~registra~~ a ocorrência: - impressões digitais de um
 martírio analógico! (mesmo com calor terá que usar a
 blusa da lanchonete americana - os outros olham,
 perguntam, inventam histórias e qualquer desculpa
 resulta numa ~~história~~ ficção sem fim ~~e~~ que a ~~es~~
~~travada~~ ~~e~~ ~~barrada~~ cada engasgo se esfarrapa).
 (melhor mesmo seria esquecer, como antes, como depois)
 e voltar os braços "~~de~~ ~~me~~ ~~aperte~~ ~~de~~ ~~esse~~ ~~jeito~~"
 (braços e batidas...) ~~e~~ ~~os~~ ~~teus~~ ~~olhos~~ ("culpa
 minha!", (pensa ~~e~~ ~~chora~~), ~~foi~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~deu~~ ~~se~~ ~~fez~~
~~de~~ ~~que~~ ~~deve~~ ~~ter~~ ~~esquecido~~.) do outro lado - "des
 nuts d' amour à plus finit" - ~~em~~ O olhar de um é de
 ódio e do outro de desprezo - "Un grand bonheur qui
 prend sa place, les anneaux, les doigts s'effacent, heureux,
 heureux à en mourir" um pensa que poderia mudar
 tudo se quisesse, o outro imagina que acabaria com
 tudo se pudesse... ~~em~~ ~~o~~ ~~final~~ ~~mete~~ ~~os~~ ~~pés~~
 pelas mãos) "des nuts d' amour à plus finit" ~~e~~ ~~que~~ ~~é~~
~~e~~ ~~em~~ ~~olhos~~ ~~e~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~em~~ ~~um~~ ~~espelho~~ de



desprezo. "Un grand bonheur qui prend sa place, les amis, les chagrins s'effacent, heureux, heureux à en mourir!" *elias* *incompreensíveis em português* *incompreensíveis*. e o rádio - que altura! "põe na FM, benzinho. . ." (sempre assim, no diminutivo) mas não faz que aumentar o volume sem fazer conta daquilo que toca [essa é da novela] *onde se* *estava mesmo?* (página 15) "qualquer coisa para não ouvir aquela sua voz!". "*liga a tv!*" (qualquer coisa *para não ouvir aquele* *que morria* *que morria* *que morria* *que morria*) *amarrados*. *lamentos*. [*que morria* *que morria* aqui daria *que morria* *que morria* certo um samba: "quando eu morrer, não quero chorar nem vela. . ."] A resposta do corpo desarticulado *que morria* *que morria* *que morria* *que morria* vem nos lábios em bico depois da cusparada: *que morria* *que morria* *que morria* *que morria*" (no elevador, *que morria* *que morria* repetem sempre 'bons-dias' e 'boas-noites' *que morria* desinteressados). Agora, aos trancos e barrancos, *que morria* massa dois-em-um deixa o quarto-sala para despencair na copa-cozinha. [35 m² *que morria* *que morria*] "Il est entré dans mon cœur, une part de bonheur, dont je connais la cause" [paizinho usava o



cinto para tudo que é era discussão resolver
 contradições saudades domésticas] gifa um o tom azedo
 até fazer eco no corredor: "Ao-ba-bi-xêss-RÁ-dil pel'a-
 morr-di-DEU!zz!" "Quand il me prend dans ses bras, qu'il
 me parle tout bas" (de vestido amarelo e bolsa
 branca iguais aos deo Monalisa - filha da vizinha que
 fala sozinha e vive triste, tristinha); Os dois ~~parceiros~~
 brincam a ciranda-cirandinha ~~em~~ ~~uma~~ ~~rua~~ ~~de~~
~~um~~ ~~bairro~~ ~~de~~ ~~curiosidade~~ ~~de~~ , chumaços de cabelos
~~de~~ ~~uma~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~de~~
 outro tom a cabeça ~~de~~ se esborrachada ~~de~~ no
 fogão. "Isa sabe lá sabe esse mundo." (página 16) ~~de~~
~~o~~ ~~que~~ ~~escorre~~ ~~da~~ ~~boca~~
 não é nem mel, nem poesia ~~de~~ ~~ninguém~~ ~~sabe~~
 ninguém viu mas pode ser doce. . . ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~
~~o~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~não~~ ~~é~~ - ninguém sabe, ninguém viu, só a loira-
~~de~~ ~~da~~ ~~janela~~ ~~virtual~~ ~~que~~ ~~repete~~ ~~sua~~ ~~pergunta~~-
 pronta: "são ou não ~~formam~~ ~~um~~ ~~bele~~ ~~coral~~ são uma
 gracinha? batam palmas que eles merecem!" e as
 rosas, não falam? dançam ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~



e o perfume doce das rosas agora enjoam. Depois de tanto
 que a cabeça gira, gira, gira até que tudo desanda
 num azedo de doer e gritando "a-Bai-xêss-RÁ-dil!"
 (a vizinha que fala sozinha e vive triste, tristinha)
 O cuscus paulista no marinex sobre a toalha de plástico na
 mesa "é o rei" era para comemorar. . . (a
 mão espalmada fecha a boca do outro antes dele se
 lembrar) [o cuscus esfria, os
 marinex] e a toalha de plástico sempre na mesa
 de espalmar e as rosas que (página 11)
 são rosas que são rosas, puras, mas
 rosas que são rosas dançavam no barrado
 mole da toalha de plástico sempre que os dois se
 sentam. aguardam agora o que vem para depois do
 para tomar o café da manhã. e jantar. . .

